ALÉM DA IDADE: UMA VISÃO FREIREANA DA EJA

Luana Regina Barcotto MURBACH; Elen Evangelista Sousa PINHEIRO;
UniFSP – Centro Universitário do Sudoeste Paulista
Eixo 04 - Educação de Jovens e Adultos
luanabarcotto@gmail.com

Palavras-chave: EJA, ensino significativo, Paulo Freire.

1. Introdução

Ao analisar o contexto social e econômico brasileiro e as dificuldades enfrentadas pela população na construção de suas vidas, identifica-se que, ao longo dos anos, a educação, em muitos momentos, foi deixada de lado. Assim, torna-se importante compreender o retorno ao ensino por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A procura ainda é considerada baixa diante do número de pessoas que não concluíram a educação básica no período regular. Segundo dados do Censo Escolar 2024, as matrículas na EJA apresentaram queda nos últimos anos, evidenciando a necessidade de compreender os diferentes fatores que podem influenciar o acesso e a permanência dos estudantes na modalidade, considerando suas condições de vida, trabalho, família e faixa etária (Brasil, 2025).

Assim, o estudo busca responder à seguinte questão norteadora: como a perspectiva de Paulo Freire pode contribuir para uma prática pedagógica na EJA que valorize as experiências dos estudantes e favoreça sua permanência e aprendizagem?

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico. Essa metodologia foi escolhida por permitir a compreensão de fenômenos educacionais a partir da análise de estudos já publicados. As fontes utilizadas foram selecionadas a partir de artigos científicos, livros teóricos e documentos oficiais da área da educação, com destaque para as produções de Paulo Freire e estudos que abordam a realidade dos estudantes da EJA e as contribuições da perspectiva freireana para um ensino significativo.

3. Desenvolvimento

Quando se pensa no retorno de jovens e adultos aos estudos, é fundamental compreender os motivos que levaram à interrupção da trajetória escolar, assim como as razões que impulsionam a volta aos estudos. Essa procura, muitas vezes, se dá em busca da alfabetização, da autonomia e de melhores condições de vida. Nesse processo, a EJA não deve ser compreendida apenas como um meio de certificação, mas como uma possibilidade de transformação social e reconstrução da trajetória educacional. Paulo Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996), reforçando a ideia de que o educador deve atuar como mediador do processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante é a valorização das experiências de vida dos estudantes da EJA. Segundo Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989), evidenciando que o processo de aprendizagem deve partir da realidade vivida pelo aluno. Assim, o conhecimento escolar se torna mais significativo quando relacionado às vivências do educando. Como complementa Paulo Freire: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa.” (Freire, 1989), reforçando a valorização dos saberes prévios dos estudantes.

Sob essa perspectiva, o ensino na EJA se fortalece quando articula educação e realidade, sem perder o olhar humano sobre o estudante. Na perspectiva freireana, essa articulação ocorre por meio do diálogo entre educador e educando, valorizando os conhecimentos construídos ao longo da vida e relacionando-os ao conhecimento escolar. Nesse contexto, a práxis pedagógica, entendida como a união entre reflexão e ação, permite ao pedagogo refletir sobre sua atuação e desenvolver práticas voltadas à realidade dos estudantes.

A diversidade de idades e experiências presentes na EJA exige práticas pedagógicas que considerem as particularidades dos educandos. Jovens, adultos e idosos possuem diferentes trajetórias, conhecimentos e responsabilidades, sendo necessário compreender o estudante para além de sua idade. Assim, a prática educativa deve favorecer a autonomia e a participação do educando no processo de aprendizagem, princípios presentes na perspectiva de Paulo Freire.

Nesse sentido, o pedagogo pode desenvolver práticas que aproximem os conteúdos da realidade dos estudantes, utilizando situações do cotidiano como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Conforme afirma Libâneo (2013), “o trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade”,

reforçando a importância da atuação pedagógica na construção de um ensino de qualidade.

4. Conclusões

Conclui-se que a EJA representa uma importante oportunidade de retomada da trajetória escolar, permitindo que jovens e adultos reconstruam seus caminhos educacionais e profissionais. A redução das matrículas, entretanto, deve ser analisada considerando diferentes fatores relacionados à realidade dos estudantes, e não somente como resultado de uma baixa procura pela modalidade. Sob essa perspectiva, compreende-se que o processo de ensino na EJA deve ser significativo e contextualizado, valorizando as experiências de vida dos estudantes e sua realidade social. O pedagogo assume, portanto, um papel essencial como mediador do conhecimento, promovendo um ensino que respeite os saberes prévios e contribua para uma aprendizagem mais humanizada e inclusiva.

Portanto, a perspectiva freireana contribui para compreender que a EJA deve olhar para o estudante para além de sua idade, reconhecendo sua história, seus conhecimentos e sua realidade. A EJA vai além da certificação escolar, constituindo-se como um espaço de transformação social, emancipação e valorização do sujeito, contribuindo para a formação de cidadãos mais autônomos e conscientes de sua realidade.

5. Principais referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *MEC e Inep contextualizam resultados do Censo Escolar 2024*. Brasília, DF: INEP, 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.